

suprimidos (principalmente por perda de seguimento). Houve duas falhas virológicas definidas pelo protocolo (PDVF), mas sem emergência de mutações de resistência ao tratamento (RAMs) no braço de DTG e uma PDVF com EFV, com RAMs para ITRN e ITRNN. A mediana de aumento da contagem de CD4+ na semana 48 foi de 220 cels/mm<sup>3</sup> com DTG e 190 cels/mm<sup>3</sup> com EFV. Dois voluntários em uso de EFV interromperam o tratamento por eventos adversos. As taxas de IRIS associada à TB foram baixas (DTG, n = 4 [6%]; EFV, n = 4 [9%]). Nenhum participante interrompeu o tratamento por causa de IRIS nem por eventos hepáticos. O sucesso do tratamento da tuberculose foi de 61/69 (88%) e 39/44 (89%) com DTG e EFV, respectivamente. A mediana de concentração mínima de DTG durante o uso de dolutegravir duas vezes ao dia com rifampicina foi semelhante à de dolutegravir uma vez ao dia sem rifampicina.

**Discussão/conclusão:** Esses resultados revelam que dolutegravir (DTG) é eficaz e bem tolerado em adultos coinfectados por TB e HIV que recebem tratamento para tuberculose com rifampicina.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.027>

OR-27

#### PERFIL MOLECULAR DA INFECÇÃO PELO PEGIVÍRUS HUMANO (HPGV-1) EM INDIVÍDUOS QUE VIVEM COM HIV-1 NO EXTREMO SUL DO BRASIL



Rossana Patrícia Basso<sup>a,b</sup>, Luísa Dias da Mota<sup>a,b</sup>, Claudio Moss da Silva<sup>a,b</sup>, Fabiana Finger-Jardim<sup>a,b</sup>, Maiba Nader<sup>a,b</sup>, Carla Vitola Gonçalves<sup>a,b</sup>, Jussara Silveira<sup>a,b</sup>, Marcelo Alves Soares<sup>a,b</sup>, Vanusa Pousada da Hora<sup>a,b</sup>, Karen Yumaira Sánchez-Luquez<sup>a,b</sup>, Fabiana Nunes Germano<sup>a,b</sup>, Ana Maria Barral de Martinez<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Rio Grande (Famed- Furg), Rio Grande, RS, Brasil

<sup>b</sup> Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasília, DF, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: 6 - Horário: 15:50-16:00 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

**Introdução:** A infecção pelo pegivírus humano tipo 1 (HPGV-1) está relacionada a um efeito benéfico no prognóstico de indivíduos coinfectados pelo HIV-1. No entanto, os mecanismos envolvidos ainda não estão totalmente elucidados. Até o momento, existem poucos estudos sobre o HPgV-1 no extremo sul do Brasil e os genótipos circulantes em indivíduos coinfectados com HIV-1 ainda não foram identificados nessa região.

**Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo determinar a circulação genotípica do HPgV-1, o tempo mínimo de permanência dessa infecção e a influência desse vírus na evolução da infecção pelo HIV-1.

**Metodologia:** Uma coorte retrospectiva de 110 indivíduos coinfectados foi analisada. As amostras foram submetidas à extração de RNA, síntese de cDNA, nested-PCR e genotipagem. As análises estatísticas foram feitas com o software SPSS v. 21.

**Resultado:** Foram identificados os genótipos 1 (2,8%), 2 (47,9% do subtipo 2a e 42,3% do subtipo 2b) e 3 (7%). O subtipo 2b foi associado a menores taxas de carga viral do HIV-1 ( $p=0,03$ ) e maiores taxas de células T CD4+ ( $p=0,009$ ) em relação ao subtipo 2a. O tempo mínimo de infecção do HPgV-1 foi em média 5,8 anos ( $DP \pm 3,5$ ). A sua persistência por oito anos ou mais foi associada a maiores taxas de células T CD4+ ( $p=0,02$ ). O mesmo ocorreu em relação à presença do HPgV-1 em indivíduos sem TARV, que também tiveram maiores taxas de células T CD4+ ( $p=0,03$ ).

**Discussão/conclusão:** Determinados genótipos do HPgV-1 atuam no melhor prognóstico da infecção pelo HIV-1. A infecção pelo RNA-HPgV-1 é persistente e sugere-se que influencie na contagem de células T CD4+, mesmo após a introdução da TARV. Entretanto, mais estudos sobre esse agente viral são necessários para esclarecer se a resposta imunológica provocada pela sua presença pode resultar em algum efeito deletério ainda não identificado e potencializar o surgimento de outras doenças.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.028>

OR-28

#### ESTUDO DESCRITIVO DOS PACIENTES QUE RECEBERAM PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO SEXUAL AO HIV (PEP) NO INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS



Yrving Lucas Vasconcelos e Paiva, Eder Gatti Fernandes

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 – Sala: 6 – Horário: 16:00–16:10 – Forma de Apresentação: Apresentação oral

**Introdução:** A infecção pelo HIV é atualmente uma pandemia. O Brasil é o país que mais concentra casos de novas infecções na América Latina. O número de mortes relacionadas à Aids ainda é alto. Atualmente o Ministério da Saúde usa a estratégia de prevenção combinada para o combate ao HIV, nela está inserida a profilaxia pós-exposição (PEP). No Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), o número de atendimentos por exposição sexual tem aumentado. O propósito do presente estudo foi descrever a população que procura atendimento por esse tipo de exposição.

**Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo descritivo. Usaram-se dados dos prontuários de atendimento dos pacientes submetidos à PEP entre julho de 2015 e junho de 2016. Foram levantados dados sociodemográficos, tipos de exposição e resultados dos testes rápidos de HIV coletados. Foi usada análise estatística descritiva e foram calculados a *odds ratio* (OR) e 95% de intervalo de confiança (IC 95%), usou-se o teste exato de Fisher.

**Resultado:** No período do estudo, 2.541 indivíduos procuraram atendimento por exposição sexual. A maioria (82,64%) do sexo masculino, entre 18 e 30 anos (49,94%) e solteiros (84,42%). Cerca de 5% procurou atendimento mais de uma vez no período do estudo. Novecentos pacientes referiram contato homossexual, desses 98,56% do sexo masculino. Entre os que tiveram o teste rápido coletado, 35 (2,56%) tiveram resultado